

PAPA: SE DEIXARMOS ESPAÇO PARA O ESPÍRITO SANTO, O SÍNO-DO CORRERÁ BEM

Na abertura dos trabalhos da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo sobre a Sinodalidade, que começou a 04 de outubro no Vaticano, o Papa Francisco recordou que “se o Espírito Santo estiver no comando, será um bom sínodo, e se Ele não estiver, não será”.

Na tarde desta quarta-feira, 04 de outubro, na Sala Paulo VI, no Vaticano, teve início a primeira Congregação Geral da 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, com a presença do Papa, que de forma espontânea discursou aos participantes.

Francisco iniciou recordando “que foi São Paulo VI quem disse que a Igreja no Ocidente tinha perdido esta ideia de sinodalidade, e por isso criou o secretariado do Sínodo dos Bispos, que realizou muitos encontros, muitos sínodos sobre temas diferentes”.

Ao discorrer sobre o conceito de sinodalidade, o Santo Padre observou que este ainda não atingiu pleno amadurecimento e não é amplamente compreendido dentro da Igreja. No entanto, ele destacou que ao longo de quase seis décadas, a Igreja tem gradualmente trilhado esse caminho, “e hoje podemos chegar a este Sínodo com este tema”. De acordo com o Pontífice, esse enfoque surgiu através dos bispos de todo o mundo. Após o Sínodo da Amazônia, um questionário foi enviado às dioceses, e a questão da sinodalidade emergiu como um tema amplamente evidenciado e apoiado pela grande maioria dos bispos.

Não somos um parlamento - “O Sínodo não é um parlamento, é outra coisa; o Sínodo não é uma reunião de amigos para resolver algumas questões atuais ou dar opiniões, é outra coisa. Não esqueçamos, irmãos e irmãs, que o protagonista do Sínodo não somos nós: é o Espírito Santo”, enfatizou Francisco.

O Papa então sublinhou a importância da presença do Espírito Santo, que traz harmonia a comunidade eclesial, e que deve guiar o Sínodo. E em seguida fez um alerta aos participantes: “se entre nós houver outras formas de avançar pelos interesses humanos, pessoais, ideológicos, não será um Sínodo, será uma reunião parlamentar”.

A harmonia do Espírito Santo - “Se neste Sínodo chegarmos a uma declaração que é tudo igual, sem nuances, o Espírito não está aqui, ficou do lado de fora” destacou o Santo Padre ao afirmar que a Igreja é composta de uma única harmonia de vozes que são conduzidas pelo Espírito Santo: “é assim que devemos conceber a Igreja, cada comunidade cristã, cada pessoa tem a sua peculiaridade, mas estas particularidades devem ser incluídas na sinfonia da Igreja, e esta sinfonia é criada somente pelo Espírito”.

Francisco destacou ainda que o Espírito Santo nos conduz pela mão e nos consola: “a presença do Espírito é assim – permitam-me a palavra – quase materna, como uma mãe nos conduz, nos dá esta consolação. Devemos aprender a ouvir as vozes do Espírito: são todas diferentes. Aprendamos a discernir”.

Atenção às palavras - Outro alerta do Papa foi sobre as palavras vazias e mundanas: “a tagarelice é contrária ao Espírito Santo e é uma doença muito comum entre nós. Palavras vazias enristecem o Espírito Santo, e se não permitirmos que Ele nos cure dessa enfermidade, será difícil seguir um caminho sinodal adequado. Pelo menos aqui: se você discorda do que um bispo, uma freira ou um leigo estão dizendo, seja franco com eles. Isso é o que significa um Sínodo: falar a verdade, não ter conversas por baixo da mesa.”

“Cuidado com isso: não devemos ocupar o lugar do Espírito Santo com coisas mundanas, mesmo que sejam boas, como o bom senso. Isso é útil, mas o Espírito Santo vai além. Devemos aprender a viver em nossa Igreja com a orientação do Espírito Santo.”

Mensagem aos jornalistas - Francisco lembrou como a controvérsia e a pressão da mídia se sobrepuseram às discussões em Sínodos anteriores. “Quando ocorreu o Sínodo sobre a família, houve uma opinião pública de que a comunhão deveria ser concedida aos divorciados, e isso influenciou o Sínodo. Quando aconteceu o Sínodo para a Amazônia, havia pressão e opiniões públicas sobre a ordenação de homens casados.”

Agora”, disse o Papa, “existem algumas suposições sobre este Sínodo: ‘O que eles vão fazer? Talvez permitir o sacerdócio para as mulheres.’ Eu não sei, essas são as coisas que estão sendo ditas lá fora. E essas coisas são ditas com tanta frequência que os bispos às vezes têm medo de comunicar o que está acontecendo.”

Por isso, o Pontífice se dirigiu diretamente aos “comunicadores”, pedindo que desempenhem bem o seu papel, com integridade e imparcialidade. “Portanto, peço a vocês, comunicadores, que cumpram bem o seu papel, com integridade, para que a Igreja e as pessoas de boa vontade, compreendam que também na Igreja a prioridade é a escuta. Transmitam essa mensagem, pois é de extrema importância.”

Francisco encerrou seu discurso expressando profunda gratidão a todos que contribuem para este momento de pausa e reflexão, onde a Igreja se dedica à escuta, enfatizando que, isso representa o aspeto mais significativo e essencial do processo sinodal. (inf: Vatican News)

Uma perspectiva da MISSÃO... que já está em marcha

Conhecemos bem o tema geral pelo qual o Papa Francisco convocou toda a Igreja para o processo sinodal que está a decorrer: «Por uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação e Missão».

A “missão” é uma categoria eclesial fundamental. A Igreja é não só o sujeito da missão, como não existe Igreja sem missão. Isto mesmo se colhe da passagem de São Paulo, na sua carta aos Romanos, onde se pode ler: «Como hão-de acreditar naquele de quem não ouviram falar? E como hão-de ouvir falar, sem alguém que o anuncie? E como hão-de anunciar, se não forem enviados?».

Nesta pegada, diz-nos o documento “*Vademecum* para o Sínodo sobre a Sinodalidade”, no ponto 1.4., falando da “Missão”: «A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmo. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária». Por sua vez, no *Instrumentum Laboris* para a XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, volta-se a falar na «comunhão, missão e participação» como questões prioritárias para a Igreja. No desenvolvimento da dimensão missionária da Igreja somos todos desafiados à co-responsabilidade na missão, através da partilha de dons e tarefas, ao serviço do Evangelho.

Esta questão é depois concretizada por uma série de fichas de trabalho cujo teor acaba por percorrer as três formas clássicas da evangelização: a evangelização ordinária, a “nova evangelização” e a evangelização *ad gentes*. No pontificado do Papa Francisco, já se vislumbram sinais de uma Igreja missionária a fazer um esforço por operar num enquadramento sinodal.

Se a palavra “sinodalidade” remete para um caminho conjunto, no qual os crentes são chamados a uma participação ativa na vida da Igreja e nos seus processos de decisão, então a própria constituição deste Sínodo, já reflete isso mesmo. Efetivamente, a título de exemplo, há que sublinhar a participação, pela primeira vez, de mulheres com direito de voto. Também estará presente, na referida assembleia, um grupo significativo de outros leigos. Isto é também indiciador de uma preocupação missionária em espírito sinodal.

Se pegarmos nalguns dos temas fundamentais do magistério do Papa Francisco, há muito que explorar neste domínio... Desde logo, o conceito de “periferias”. Para o Santo Padre, deve ser dada prioridade à missão das periferias. Como se sabe, não são tanto as periferias geográficas que estão aqui em causa – ainda que também estejam presentes – mas sobretudo as periferias existenciais. Os mais pobres e marginalizados estão seguramente no coração do Papa. Isso constatou-se, não só nos seus escritos e discursos de ocasião, como, de modo particularmente patente, nas suas viagens pastorais.

Para além das suas viagens dentro de Itália, muitas vezes a bairros miseráveis, é de assinalar que a sua primeira viagem fora de Roma foi à ilha de Lampedusa, para lembrar ao mundo o drama dos refugiados. O Papa tem sido um arauto em relação ao drama dos refugiados e dos imigrantes, que ele vê essencialmente como vítimas das distorções do sistema de globalização mundial, mais preocupado com os bens materiais do mundo do que com os seres humanos que o habitam.

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

Senhor, Deus omnipotente, tudo está sujeito ao vosso poder e ninguém pode resistir à vossa vontade.

Vós criastes o céu e a terra

e todas as maravilhas que estão sob o firmamento.

Vós sois o Senhor do universo.

8 de outubro de 2023

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 882

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

XXVII Domingo Comum



Aquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lugar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: 'Respeitarão o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança'. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?». Eles responderam: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos».

Mt 21, 33-43

Meditando a Palavra

“DADO A UM POVO QUE PRODUZA OS SEUS FRUTOS”

Deus ama-nos sempre; nós nem sempre respondemos do mesmo modo. Ele cuida de nós com carinho, quer-nos sempre junto dele, sem pôr em causa a nossa liberdade e responsabilidade.

“Dado a um povo que produza os seus frutos” - Esta é a terceira parábola, que nos fala do senhor da vinha, desde aquele que chama a qualquer hora do dia, porque quer convidar a todos, passando pelo pai que pede a colaboração dos seus dois filhos, para chegarmos à produção e recolha dos frutos. A parábola fala-nos de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, o Filho, fala-nos do amor profundo que o Pai tem pela humanidade – esta tantas vezes pouco grata – e do sofrimento que o Filho vai padecer, por ser fiel à missão de tornar visível a bondade divina. Deus jamais desiste de frutificar o seu amor.

Recomeçar - Dar fruto é a nossa missão. Deus ama todas as pessoas e a todas convida a viver a partir da comunhão com ele. Não é mero sentimento, mas compromisso a produzir os frutos que brotam do amor que recebemos de Deus, tais como o diálogo e o perdão, a harmonia e a paz, a bondade e a fraternidade, a conversão e os pensamentos positivos. Dale Carnegie, inspirador desta 'série' sobre «resolver conflitos e fazer amigos», sugere-nos sete princípios capazes de produzir frutos: (1) Preencha a sua mente com pensamentos de paz, coragem, saúde e esperança; (2) Nunca tente vingar-se dos seus inimigos; (3) Espere ingratidão; (4) Conte as suas bênçãos, não os seus problemas; (5) Não imite os outros; (6) Tente lucrar com as suas perdas; (7) Crie felicidade para os outros.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial
08|XXVII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.
14|Eucaristia Vespertina às 19h30|Reunião do Conselho Pastoral Paroquial, às 20h30, no Salão Paroquial.
15|XXVIII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

100€ de Anónimo (com celebração de 1 missa em honra do Sagrado Coração de Maria e honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágio dos familiares) |50€ Carla Lima (em sufrágio dos seus familiares).

Óbito: 28/setembro/2023 - José Lima de Almeida, com 79 anos de idade, residente na Rua Padre Pereira Lima, freguesias de Belinho e Mar, concelho de Esposende.

Intenções — 9 a 15 de Outubro

Segunda 19:30 horas
 Carolina Gonçalves da Torre (Aniv.)/Almas do Purgatório José Alves Martins Cepa (Aniv.)
 Manuel Cândido Lima Almeida e Torcato Martins Gomes Aurora Martins|José Lima de Almeida
 António Rei de Sá|Manuel Gonçalves Sá
 Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares

Terça 19:30 horas
 Manuel Meira de Abreu (Aniv.)/Almas mais abandonadas M^a Irene Conceição Pereira, António G. Merrelho (Aniv.) filha Manuela Almas do Purgatório/José Lima de Almeida|Aurora Martins Honra de Santa Teresa de Calcutá
 Coppée Pascale Odette Marcelle Andrée Martins

Quarta 19:30 horas
 Eduardo Lima Almeida|Aurora Martins
 Manuel Martins de Sá|Honra de São José
 Maria Augusta Matias de Sá Almeida
 Manuel Luciano Pereira Marques
 José Lima de Almeida|Baltazar da Silva Manso

Quinta 19:30 horas
 Aurora Martins|José Lima de Almeida
 Lúcia de Carvalho Gonçalves da Costa

Sexta 19:30 horas
 Leontina Pires|Aurora Martins|José Joaquim Neves do Cruzeiro
 Emília Alves Rolo e David Pires Alves Rolo
 Rodrigo de Sá Albina|José Lima de Almeida
 Honra do Sagrado Coração de Maria, honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágios dos familiares

Sábado 19:30 horas
 José Lima de Almeida|Aurora Martins
 Rosa Gonçalves Bedulho|Manuel Pires Marques
 Eduardo Lima Meira Torres|António Martins Torres
 Maria de Lurdes Bedulho Abreu

Domingo 8 horas—Intenções dos fiéis
Domingo 10 horas
 Fernanda Gonçalves Marques|Aurora Martins
 António Alfredo Gonçalves Marques e Olinda de Jesus G. Pereira
 Eugénio Gonçalves Couto, esposa Maria Carvalho e filho David Couto
 José Pires da Cunha, esposa, noras e genros
 Manuel Gomes Vaz Saleiro|Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho Maria Olívia Pereira Torres, pais David Eiras Meira Torres e
 Valentina Gonçalves Pereira|José Lima de Almeida
 Honra do Santíssimo Sacramento (Agradeci.to de cura)

-**Celebração de missas:** 24, por José Lima de Almeida, msc.: 5, por um familiar; 5, irmã Carolina; 5, irmã Augusta e marido Delfim; 5, Conselho Económico Paroquial (CEP); 2, pessoa amiga; 1, por um familiar e 1, pela sua cuidadora| 6, por Manuel Gonçalves Martins Pereira e filhos José Manuel e Manuel Eduardo, msc., esposa/mãe Crolina Almeida

- **Sagrada Família:** 43€ (Outeiro e Rua da Praia)

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 47.026,43€. Obrigada!

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	José e Marta José e Olívia
Grupo Limpeza	M ^a Lurdes Alves Santos, Lúcia Fernandes Gomes, Rosa Maria M. Santos e M ^a Olívia Costa Marques.	